

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CELINA VANIN DE OLIVEIRA

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL NAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS DE CAXIAS DO SUL**

CAXIAS DO SUL

2014

CELINA VANIN DE OLIVEIRA

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL NAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS DE CAXIAS DO SUL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Ms Alex Eckert

CAXIAS DO SUL

2014

CELINA VANIN DE OLIVEIRA

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL NAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS DE CAXIAS DO SUL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Ms. Alex Eckert

Aprovada em 25/11/2014

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Ms. Alex Eckert
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Ms. Joel Borges Domingues
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Esp. Nilton de Marchi
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a todos vocês que sempre estiveram ao meu lado, me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos, em especial a minha família e amigos que sempre contribuíram para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Prof. Ms. Alex Eckert, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia e a todos os professores que de alguma maneira contribuíram para essa conquista. Agradeço de forma toda especial a minha família e aos meus amigos que sempre estiveram do meu lado nessa caminhada, pelo amor, compreensão e apoio dedicados, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e também por acreditarem em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu conseguisse chegar até o final. Tenho também que expressar minha gratidão a DEUS que trilhou e orientou minha caminhada, me ajudando a superar todas as etapas e chegar a essa conquista.

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.”

Augusto Cury

RESUMO

A contabilidade serve inclusive para fornecer informações úteis para a tomada de decisões. Diante do exposto foi feita uma pesquisa com o objetivo de verificar na percepção dos empresários, qual a importância da contabilidade e, do profissional contábil nas indústrias metalúrgicas de Caxias do Sul-RS. Para atingir esse propósito, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e qualitativa com aplicação de questionários em forma de entrevistas nas empresas inseridas no estudo, o que configura um estudo de caso múltiplo. Verificou-se que a imagem do contador ainda é a de um profissional mais operacional, mas que isso já vem mudando. Apurando os resultados dos questionários aplicados, conclui-se que as empresas estão em constante crescimento, porém existem muitos empreendedores que não detêm o conhecimento necessário para gerir seu negócio. Pôde-se verificar que o contador ainda tem muitas aptidões e competências a desenvolver, e tem mercado para isso. A visão de que o contador ocupa uma função operacional, de escrituração contábil, fiscal e que é o responsável pela apuração dos impostos já vem mudando. Os empresários sentem necessidade que o contador se torne cada vez mais um parceiro nos negócios, pois precisam das informações contábeis contribuindo diretamente na tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Contabilidade. Profissional Contábil. Tomada de Decisão.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Elementos básicos da contabilidade financeira e contabilidade gerencial	20
Quadro 2: Modelo de Balanço Patrimonial.....	24
Quadro 3: Modelo de DRE	27
Quadro 4: Modelo de DLPA.....	28
Quadro 5: Modelo de Fluxo de Caixa Método Direto	30
Quadro 6: Modelo de Fluxo de Caixa Método Indireto	31
Quadro 7: PIB Caxias do Sul.....	34
Quadro 8: Questionário para levantamento dos dados	36
Quadro 9: Amostragem	37
Quadro 10: Perfil das empresas pesquisadas.....	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	10
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.3	OBJETIVOS	13
1.3.1	Objetivo geral	13
1.3.2	Objetivos específicos	14
1.4	METODOLOGIA	14
1.5	ESTRUTURA DO ESTUDO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	CONTABILIDADE: CONCEITOS E OBJETIVOS	16
2.2	CONTABILIDADE GERENCIAL	17
2.2.1	Contabilidade gerencial x contabilidade financeira	19
2.3	A CONTABILIDADE NO AUXÍLIO A GESTÃO	21
2.3.1	Balanco Patrimonial	23
2.3.2	Demonstração do Resultado do Exercício – DRE	25
2.3.3	Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados – DLPA	27
2.3.4	Demonstração de Fluxo de Caixa – DFC	28
2.4	A CONTABILIDADE E O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	32
2.5	INDÚSTRIAS METALÚRGICAS	33
3	UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PELAS EMPRESAS	35
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	35
3.1.1	Critério na escolha das empresas	35
3.1.2	Elaboração do Questionário	36
3.1.3	Aplicação do Questionário	37
3.2	ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS	37
3.2.1	Perfil das Empresas Entrevistadas	38
3.2.2	Definição de Contador na concepção dos gestores	40

3.2.3	A Utilidade das Informações Contábeis.....	41
3.2.4	Solicitação de Informações ao Contador.....	42
3.2.5	Relatórios Contábeis	43
3.2.6	Contador e a Tomada de decisão	44
3.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
4	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Atualmente, com uma competição muito acirrada entre as empresas, as decisões gerenciais são elementos essenciais para se destacar. Decidir por uma atitude ou outra, agir ou deixar de agir, precisa ser bem pensada e acertada. Por isso é efetivo que se tenham informações confiáveis e atualizadas para que sejam tomadas de modo a agregar valor a empresa.

Segundo Atkinson *et. al.* (2003) a contabilidade gerencial, através de suas ferramentas proporciona uma interpretação dos números da empresa. Assim, a contabilidade gerencial poderá cumprir o seu papel de gerar informações ao gestor para que este tome decisões mais acertadas e em tempo hábil.

A contabilidade é uma ferramenta importante que permite visualizar a situação da empresa. Com essa ferramenta é possível identificar pontos estratégicos que merecem análise do administrador no sentido de tomar decisões e analisar as decisões tomadas anteriormente. Uma organização que possui uma boa gestão do negócio tem maior poder de prever, melhor planejamento e controle, pois são ferramentas que possibilitam obter melhores resultados. O profissional contábil tem totais condições para assessorar o gestor na quantificação, qualificação e interpretação das ações planejadas.

Porém, conforme é vivenciado na vida profissional nem todas as empresas se utilizam da informação para esse fim. Existem empresas que se utilizam da informação contábil somente para a obrigatoriedade fiscal. O presente trabalho será desenvolvido focando nas indústrias metalúrgicas da cidade de Caxias do Sul para que se evidencie a importância da contabilidade como ferramenta de apoio a gestão.

A escolha do tema se deu pelo fato de os usuários das informações contábeis, em específico os gestores, muitas vezes não saberem a real importância da contabilidade para a tomada de decisões. Esse trabalho irá auxiliar para demonstrar aos gestores de que a contabilidade pode ser utilizada para fins de controles e tomada de decisões e não somente para fins fiscais e irá conscientizá-los quanto à importância do contador.

De acordo com Hoss *et. al.* (2006) a contabilidade surgiu da necessidade humana de controlar suas riquezas, ou seja, de saber sobre o seu patrimônio. Com a evolução da humanidade e desenvolvimento dos mercados saber apenas, o quanto se tem já não é mais o bastante. Com a competitividade cada vez mais acirrada entre as empresas, quem tem informação e souber como usa-la pode aumentar suas chances de permanecer no mundo dos negócios.

A contabilidade gerencial também pode auxiliar a empresa a ter mais conhecimento sobre a real situação do seu negócio, fornecendo informações mais próximas da realidade, para que se tenha respaldo para projetar um futuro com maior segurança.

Diante do exposto, entende-se que o tema apresentado é de grande importância, tanto para fins acadêmicos, científicos e profissionais, justificando-se plenamente a sua realização.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Em função do grande aumento da concorrência e quantidade de empresas que estão iniciando suas atividades, o uso de uma ferramenta confiável e eficaz para o auxílio a gestão na tomada de decisão é primordial para a sobrevivência das instituições empresariais. Dentre as ferramentas utilizadas na gestão, a contabilidade e seus demonstrativos são umas das mais indicadas para se tomar uma decisão acertada, pois demonstra a real situação da empresa.

De uma maneira geral podemos dizer que, o objetivo dos demonstrativos contábeis é fornecer informações para a correta gestão e avaliação dos resultados operacionais dos negócios. Segundo Marion (2008), a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Acrescenta ainda que ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões, e com o passar do tempo o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória.

Devido a essa obrigatoriedade, algumas empresas se utilizam da contabilidade somente para esse fim, esquecendo que seus demonstrativos podem e devem ser utilizados para fins gerenciais, e é onde esta evidenciada a saúde da

empresa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), muitas empresas fecham antes de completar seu primeiro ano de abertura, devido à falta de informação ou utilização incorreta da mesma, talvez por falta de conhecimento ou até mesmo de instrução do profissional que presta o serviço à empresa.

Sobre o tema, assinala Ludícibus (1998, p. 21):

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

A questão é saber se os empresários estão dispostos a recorrer à contabilidade gerencial para auxiliar na tomada de decisão nas suas empresas, em tempos que o seu prestador dos serviços contábeis, por precisar atender a necessidades legais, muitas vezes, não pode atender a esta demanda.

Atualmente no cenário em que a economia se encontra, onde a concorrência esta cada vez maior, a utilização das informações contábeis é muito importante, pois quanto mais acertada for a decisão, mais vantagem terá perante o mercado. Porém a realidade não é esta, a contabilidade é vista somente como uma obrigatoriedade e não como um diferencial estratégico.

A cidade de Caxias do Sul é o segundo maior município do Rio Grande do Sul em quesito de número de habitantes, e um dos maiores polos metal mecânicos do Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados em 2013. O diferencial dentre as metalúrgicas pode se dar por uma gestão eficaz através de informações contábeis geradas em tempo hábil e que auxiliarão as empresas a se tornarem competitivas e fortes no mercado. A partir da vivencia profissional percebe-se que as empresas não costumam utilizar-se dessa informação, talvez por seus administradores não entenderem os demonstrativos, a contabilidade gerencial visa demonstrar de forma mais clara e simples, tirando o cunho somente obrigatório e utilizando na gestão.

A escolha desse tema também motivou-se pelo fato da pesquisadora atuar nesta área e a necessidade de evidenciar que as informações geradas pela

contabilidade são úteis para a tomada de decisão, pois demonstram a situação na qual a empresa se encontra, e também pela vontade de verificar se existe espaço para a assessoria contábil gerencial nessas empresas. Com isso podem utilizar-se dessas informações para tomar as decisões de forma mais segura e acertada.

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Qual a contribuição do uso da contabilidade gerencial enquanto ferramenta de apoio a gestão nas empresas metalúrgicas de Caxias do Sul?

A delimitação desse problema, considera a importância da gestão eficaz dentro das empresas, e busca demonstrar que a contabilidade, é uma ferramenta que pode e deve auxiliá-la a demonstrar a situação em que a empresa se encontra, e ajudar na tomada de decisões estratégicas utilizando dados e demonstrações contábeis.

A intenção é aplicar esta pesquisa com algumas empresas do setor metalúrgico do município de Caxias do Sul. A pesquisa será dissertativa, com a intenção de descobrir como está sendo utilizada a contabilidade nessas empresas e também qual a importância que dão a informação gerada através da contabilidade.

Para tanto, foi elaborado um roteiro de questões para a pesquisa que será feita em forma de entrevistas que serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo do presente trabalho é identificar a contribuição do uso da Contabilidade Gerencial enquanto ferramenta de apoio à gestão nas empresas metalúrgicas de Caxias do Sul.

1.3.2 Objetivos específicos

Foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Fazer levantamento bibliográfico sobre contabilidade gerencial.
- Aplicar um questionário para as empresas.
- Identificar a percepção dos empresários sobre a utilização da contabilidade para sua gestão.
- Verificar qual a percepção dos empresários sobre o profissional contábil.
- Apresentar as ferramentas e relatórios contábeis que as empresas utilizam.
- Verificar se há mercado para a assessoria contábil gerencial nessas empresas.

1.4 METODOLOGIA

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Oliveira (1999), a abordagem qualitativa não utiliza dados estatísticos na análise de um problema. O autor enfatiza que as pesquisas que possuem abordagem qualitativa facilitam na descrição da complexidade de determinada hipótese ou problema e também contribuem no processo de formação de opinião.

Ainda segundo o mesmo autor entende-se que a abordagem qualitativa deve ser adotada quando o interesse do pesquisador não é o de contar o número de vezes em que uma determinada variável surge ou aparece, mas sim, na qualidade que elas apresentam.

Já em relação aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva. Conforme Gil (2010), as pesquisas descritivas tem como finalidade a descrição das características de determinada população, em alguns casos tem a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis, são de grande número as pesquisas classificadas por descritivas onde a maioria tem por objetivo profissionais.

Quanto aos procedimentos técnicos, este trabalho tem características de um estudo de caso múltiplo. Para Yin (2001), um estudo de caso é uma investigação

empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, principalmente quanto os limites entre o fenômeno e o contexto da vida real não estão claramente definidos.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo é apresentada uma contextualização do tema, bem como sua delimitação, motivação para a escolha, definição do problema a ser pesquisado, os objetivos, a questão de pesquisa e a metodologia.

No segundo capítulo são apresentados diversos aspectos teóricos que devem ser considerados quando se fala de contabilidade gerencial. Este capítulo tem o objetivo evidenciar que existem muitos fatores que influenciam na utilização dessa ferramenta na tomada de decisão nas empresas.

No terceiro capítulo é apresentada a pesquisa desenvolvida com as empresas do setor metalúrgico da cidade de Caxias do Sul, procurando descobrir qual a importância e relevância que se dá a contabilidade gerencial e quais os motivos, para que se possa propor alguma melhoria tanto na prestação de serviço, quanto na elaboração de demonstrativo úteis para essas empresas.

Ao final, no quarto capítulo, apresenta as conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE: CONCEITOS E OBJETIVOS

No surgimento da contabilidade só interessava o registro da riqueza patrimonial, passando, aos poucos, a registros de melhor qualidade. Com o passar do tempo os registros contábeis foram se aprimorando, sistemas que possibilitam maiores e melhores análises surgiram para auxiliar essa melhora constante das informações (SÁ, 1998).

A contabilidade é a ferramenta que contém o maior número de informações sobre todas as transações da empresa. Se for utilizada da melhor maneira para a tomada de decisões, pode deixar a empresa muito a frente da concorrência. Neste capítulo será abordado o conceito e objetivo da contabilidade em geral.

Conforme Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), a contabilidade surgiu devido à necessidade de gestores, comerciantes, banqueiros, agentes econômicos de maneira geral, à procura de um modelo descritivo, primeiramente, e, com sua evolução, provisional, para o mundo dos negócios.

Já Marion (2008) contribui conceituando a contabilidade como sendo uma ferramenta que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, além de auxiliar o governo na arrecadação de impostos.

De acordo com Greco e Arend (2011), a função da contabilidade é registrar, estudar e interpretar os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica, esta situação é apresentada por meio das demonstrações contábeis tradicionais e de relatórios específicos de acordo com a necessidade.

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia na tomada de decisões, é através dela que temos conhecimento da situação econômica da empresa, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS; MARION, 1999).

A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação a eficácia funcional das células sociais segundo (SÁ, 2010).

Ainda segundo o mesmo autor, o estudo tem como objetivo conhecer as relações entre os fenômenos patrimoniais observados e busca conhecer como tais relações se estabelecem. Também analisar para produzir explicações sobre tudo o que aconteceu com o patrimônio, além de conhecer as verdades que sejam válidas para todos os lugares, em qualquer que seja a época, em quaisquer empresas ou instituições.

Para Ludícibus, Martins e Carvalho (2005), o objetivo da Contabilidade é fornecer de forma acessível e astuta, informação estruturada de natureza econômico-financeira, física, de produtividade e social aos vários grupos de usuários da informação contábil.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

Conforme Atkinson *et. al.* (2000), a contabilidade gerencial registra todas as operações e transações realizadas pela empresa, constituindo um enorme banco de dados, porém não basta ter os dados contábeis, é necessário que sejam tratados para que gerem informações úteis e representem uma ferramenta gerencial para que auxilie na tomada de decisões das organizações.

Ainda segundo os mesmos autores a contabilidade gerencial produz informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser efetuado conforme as necessidades dos usuários internos da informação e deve auxiliar suas decisões operacionais e de investimentos.

Já Crepaldi (2002), diz que é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer ferramentas que auxiliam os administradores de empresas nas suas funções gerenciais. É direcionado para que se utilize da melhor forma os recursos econômicos da empresa, através de um controle dos insumos adequado a empresa e efetuados por um sistema de informação gerencial.

Também segundo Crepaldi (2002), a contabilidade gerencial surgiu para auxiliar os administradores a controlar e avaliar o desempenho da organização em

que atuam. Como é uma informação mais voltada ao usuário interno, contém informações mais específicas, diretamente para ser utilizada no processo decisório.

A contabilidade gerencial é um processo de coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa.

Crepaldi (2011, p. 02) relata que:

A contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permite avaliar o desempenho de atividades, de produtos e de projetos da empresa, como também sua situação financeira com informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário.

Atkinson *et al.* (2008) definem contabilidade gerencial como o processo de produção de informações financeiras e operacionais para funcionários e gerentes, dizem também que é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos para dirigir suas decisões operacionais e de investimento.

A contabilidade gerencial está direcionada para os usuários internos da organização, com o objetivo de facilitar o controle, planejamento, avaliação de desempenho e tomada de decisão dentro da organização (PADOVEZE, 1998).

De acordo com Ismael (2009) a contabilidade gerencial vai além de cálculos simples, é uma importante ferramenta de gestão. Os gestores devem tirar todo proveito das informações contábeis para se destacarem da concorrência.

Para Santos (2001) As informações da Contabilidade Gerencial incluem dados históricos e estimados usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas.

Diante das colocações destes autores, verifica-se que os executivos precisam ter acesso às informações que os auxiliem na administração de suas empresas. Para isso, eles devem sempre ter em mãos os relatórios atualizados com o maior número possível de dados para que sirvam à gestão. Normalmente os executivos recebem a informação gerencial contábil com maior frequência, já que utilizam para decisões estratégicas, em vez de utilizarem a mesma para decisões operacionais. Diversas empresas confundem as informações contábeis com informações

financeiras, e se utilizam somente das financeiras, por não conseguir interpretar as informações contábeis, ou até mesmo por julgá-las somente obrigações fiscais e não como ferramentas que auxiliem na gestão.

Vale ressaltar a importância de diferenciar os conceitos de contabilidade gerencial e contabilidade financeira, que muitas vezes são confundidas, sendo assim será descrito no próximo tópico.

2.2.1 Contabilidade gerencial x contabilidade financeira

Neste tópico será feito a diferenciação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira, para elevar o entendimento da primeira. Embora a contabilidade gerencial se utilize da contabilidade financeira, é bom ressaltar que existem diferenças entre elas e que não devem ser confundidas.

Basicamente se diferenciam devido a contabilidade financeira ser aplicada em demonstrativos financeiros mais focados no usuário externo. A demonstração financeira relata os resultados das operações e a condição financeira da empresa de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade (PFCs). Já na contabilidade gerencial são escriturados e estimados dados históricos usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento de ações futuras e no desenvolvimento de estratégias. E na contabilidade gerencial suas características mudam conforme a necessidade da administração.

Padoveze (2010, p. 15) esclarece que:

O objetivo da contabilidade financeira é permitir aos usuários avaliar a situação econômica e financeira da empresa. Isso significa avaliar se a empresa tem condições de saldar seus compromissos, se está dando o lucro e o retorno do investimento esperado, se tem condições de receber novos créditos etc. A contabilidade gerencial, além dessas avaliações, também em outros objetivos, por exemplo, informações para o planejamento financeiro, projeções de lucros e fluxo de caixa, criação de modelos de análise para tomada de decisão em vários níveis etc.

A contabilidade gerencial está focada no usuário interno das organizações, fornecendo informações e suprimindo as necessidades dos gestores, facilitando o planejamento, controle, avaliação de desempenho, baseando-se em relatórios

rotineiros. Já, a contabilidade financeira, é responsável pelo fornecimento de informações para fora da empresa, voltadas as instituições financeiras, credores e fornecedores, ou seja, suprindo as necessidades dos usuários externos, baseando-se em dados retirados dos balanços patrimoniais e nas demonstrações dos resultados (CHING, 2006).

Descreve Atkinson (2008, p. 36) que:

A contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização. [...] a informação contábil gerencial é uma das principais fontes para tomada de decisão e controle da organização.

Segue quadro 1 dos elementos básicos da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial, a fim de evidenciar as diferenças entre as mesmas:

Quadro 1: Elementos básicos da contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Público-alvo	Externo: acionistas, credores e autoridades fiscais.	Interno: Funcionários, gerentes e executivos.
Objetivo	Reportar o desempenho passado com finalidades externas; contratos com proprietários e credores.	Informar para tomadas de decisões internas feitas por empregados, gestores e executivos: <i>feedback</i> controle do desempenho das operações.
Temporalidade	História passada.	Corrente; orientada para o futuro.
Restrições	Reguladas: regras direcionadas por princípios fundamentais de contabilidade e por autoridades governamentais.	Sem regras estabelecidas: sistemas e informações determinados por gerentes para encontro de necessidades estratégicas e operacionais.
Tipos de informação	Medidas financeiras somente.	Financeiras mais medidas operacionais e físicas sobre os processos, tecnologias, fornecedores, clientes e competidores.
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e de juízos; válidas, relevantes, acuradas.
Escopo	Altamente agregado; relatórios sobre a organização interna.	Desagregado, de informação a ações e decisões locais.

Fonte: Crepaldi (2011, p. 09).

No quadro 1 foram demonstradas as principais diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira de forma clara e precisa, para que não se confunda e que o entendimento da primeira fique mais claro.

2.3 A CONTABILIDADE NO AUXÍLIO À GESTÃO

A contabilidade desenvolve um papel fundamental no mundo dos negócios. Pois, trata-se de um sistema de informações que retratam a situação patrimonial da empresa disponibilizando registros importantes para os gestores e contribuindo assim para o processo de tomada de decisões.

O desconhecimento dos aspectos contábeis na administração dos recursos de uma empresa dificulta a tomada de decisão limitando a visão do negócio podendo comprometer o futuro da organização.

Conforme Resolução 1374 (2011), do CFC – Conselho Federal de Contabilidade -, o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. Demonstrações Contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da Administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. Aqueles usuários que desejam avaliar a atuação ou prestação de contas da Administração fazem-no com a finalidade de estar em condições de tomar decisões econômicas que podem incluir, por exemplo, manter ou vender seus investimentos na entidade ou reeleger ou substituir a Administração.

Os relatórios contábeis são distintos em obrigatórios e não obrigatórios, e os relatórios são conhecidos também como informes contábeis (MARION, 2003). Conforme regulamenta Art. 176 da Lei 6.404/76:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

I - balanço patrimonial;

II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - demonstração do resultado do exercício; e

~~IV - demonstração das origens e aplicações de recursos.~~

IV – demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007)

§ 1º As demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior.

§ 2º Nas demonstrações, as contas semelhantes poderão ser agrupadas; os pequenos saldos poderão ser agregados, desde que indicada a sua natureza e não ultrapassem 0,1 (um décimo) do valor do respectivo grupo de contas; mas é vedada a utilização de designações genéricas, como "diversas contas" ou "contas-correntes".

§ 3º As demonstrações financeiras registrarão a destinação dos lucros segundo a proposta dos órgãos da administração, no pressuposto de sua aprovação pela assembléia-geral.

§ 4º As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

§ 5º As notas explicativas devem: (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

[...]

§ 6º A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa. (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

As demonstrações contábeis devem evidenciar todas as informações consideradas importantes para a tomada de decisões. Os relatórios não obrigatórios são aqueles não exigidos por lei, isso não quer dizer que sejam menos importantes. A contabilidade gerencial utiliza da informação para gerar ferramentas de auxílio na administração e para auxiliar a mesma na tomada de decisões. A contabilidade dispõe de várias ferramentas, serão abordadas as seguintes:

- Balanço Patrimonial (BP): reflete a posição das contas patrimoniais em determinado período.
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE): nada mais é do que um resumo das receitas e despesas da empresa em um determinado período.
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA): demonstra a destinação do lucro da empresa em um determinado período.
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC): demonstra as mudanças ocorridas no saldo das disponibilidades em determinado período.

2.3.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial consiste em um conjunto de informações que representam a estrutura patrimonial da empresa em um determinado período, destacando-se como um instrumento de grande valor para as entidades, pois possibilita identificar a situação financeira das empresas.

Braga (2009) define o balanço patrimonial como o demonstrativo que tem por objetivo demonstrar a situação do patrimônio da empresa, em determinada data. A lei societária recomenda que as contas do balanço sejam classificadas segundo os elementos do patrimônio que elas representem, sendo agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e análise da situação da empresa. Segue quadro 2 com modelo de Balanço Patrimonial:

Quadro 2: Modelo de Balanço Patrimonial.

	31.12.X3	31.12.X2		31.12.X3	31.12.X2
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa			Fornecedores		
Contas a Receber			Empréstimos e Financiamentos		
Estoques			Obrigações Fiscais		
Outros Créditos			Obrigações Trabalhistas e Sociais		
			Contas a pagar		
			Provisões		
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Contas a Receber			Financiamentos		
Investimentos					
Imobilizado			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Intangível			Capital Social		
(-) Depreciação e amortização acumuladas			Reserva de Capital		
			Reserva de Lucros		
			Lucros acumulados		
			(-) Prejuízos acumulados		
TOTAL ATIVO			TOTAL PASSIVO + PL		

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Martins *et.al.* (2013).

De acordo com Assaf Neto (2010), o Balanço Patrimonial demonstra a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento, suas informações são estáticas e sua estrutura mudará após o encerramento. No entanto, o Balanço Patrimonial servirá como elemento de partida importante para o conhecimento da situação em que a empresa se encontra.

Para Camargo (2007), o Balanço Patrimonial demonstra de forma equilibrada toda a estrutura patrimonial de uma empresa, evidenciando em dado momento, tudo

o que a empresa possui de bens e direitos a receber (ativos), o total de dívidas a terceiros (passivos) e o montante de capital investido pelos sócios (patrimônio líquido).

Conforme o autor, o balanço reflete a situação organizacional como se fosse um retrato da empresa, após diversas contas terão seus saldos modificados. Desta forma, é possível perceber que o balanço patrimonial é fundamental para as organizações, pois apresenta seus bens, direitos, deveres e obrigações, além de demonstrar a composição do patrimônio líquido e a situação financeira da empresa em um determinado período, funcionando como alicerce para a análise da situação patrimonial e financeira da organização.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é utilizada para diagnosticar a situação econômica da empresa, demonstra em um determinado período se a empresa obteve lucro ou prejuízo. Nele estão inseridas as contas de resultado que possibilitam uma visão geral do desempenho da organização. A DRE faz parte de um conjunto de demonstrações contábeis que têm como finalidade avaliar a atuação da entidade e fornecer dados para tomada de decisões.

Magalhães (2011) define a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como sendo a demonstração elaborada juntamente com o Balanço Patrimonial, que se resume em um relatório preciso das operações realizadas pela empresa durante um determinado período. A DRE mostra um dos valores mais importantes para as pessoas envolvidas, que é o resultado do exercício, ou seja, se a entidade obteve Lucro ou Prejuízo.

Segundo Marion (2003), a: “DRE evidencia o lucro líquido do período, ou seja, o lucro final, após todas as deduções e participações, o que sobra para os proprietários”.

Segundo Assaf Neto (2010), esta é uma estrutura baseada na legislação vigente, uma vez que, para efeitos de publicação, os elementos da DRE seguem uma sequência de apresentação estabelecida por lei. De acordo com o artigo 187 da Lei 6.404 de 1976, a Demonstração do Resultado do Exercício deve discriminar:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:

a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e

b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

A seguir no Quadro 3 apresenta-se a estrutura para representação da DRE:

Quadro 3: Modelo de DRE

RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS
(-) Descontos Concedidos, Devoluções
(-) Impostos sobre vendas
= RECEITA LÍQUIDA
(-) Custo dos Produtos Vendidos e/ou Serviços Prestados
= RESULTADO
(-) Despesas / Receitas Operacionais
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Despesas de Vendas
(-) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(-) Juros sobre Capital Próprio
(-) Outras Receitas Operacionais
(-) Outras Despesas Operacionais
= RESULTADO OPERACIONAL
(-) Provisão para IR e Contribuição Social
= RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
(+) Reversão de Juros sobre o Capital Próprio
= RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
LUCRO POR AÇÃO

Fonte: Assaf Neto (2010).

É importante ressaltar que a Lei citada anteriormente instituiu a DRE como uma das demonstrações financeiras obrigatórias, que deve ser elaborada pelas organizações ao final de cada exercício social.

2.3.3 Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados – DLPA

Como enfatiza Marion (2003) a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados é obrigatória para as empresas e indica como a empresa está destinando o lucro contábil.

DLPA é obrigatória para as empresas; todavia poderá ser substituída pela demonstração das mutações ao patrimônio líquido. Lucros acumulados significam lucros retidos remanescentes: não distribuídos para os proprietários e sem destino certo, não canalizado para Reservas ou Aumento de Capital, etc. (MIOTTO, 2008).

De acordo com o artigo 186 da Lei 6.404 de 1976, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados deve discriminar:

- I - o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial;
- II - as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;
- III - as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.

§ 1º Como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes.

§ 2º A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia.

Quadro 4: Modelo de DLPA.

Saldo inicial da conta de “Lucros/Prejuízos Acumulados”
(+/-) Ajustes de exercícios anteriores
(+) Correção Monetária do saldo inicial (extinta)
(-) Valor dos lucros incorporado ao capital
(+) Reversões de reservas
(+/-) Lucros/Prejuízos acumulados antes da proposta de destinação
(-) Proposta de destinação do lucro
Transferência para Reservas
Reserva Legal
Reservas Estatutárias
Reservas para Contingências
Reservas de Lucros a Realizar
Outras Reservas de Lucros
Dividendos Propostos
(=) Saldo final da conta “Lucros/Prejuízos Acumulados”

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Martins *et.al.* (2013).

Como o modelo esclarece a DLPA demonstra tudo o que ocorreu no saldo da conta de Lucros ou Prejuízos acumulados no período em evidência.

2.3.4 Demonstração de Fluxo de Caixa – DFC

Conforme a Norma Brasileira de Contabilidade TG 03, o objetivo do fluxo de caixa é demonstrar para a entidade a capacidade de geração de caixa e equivalentes de caixa.

Conforme Marion (2008), a Demonstração do Fluxo de Caixa tende explicar por que o caixa e equivalentes de caixa variaram em um determinado período e demonstra como se deu esse acréscimo ou diminuição. A Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser dividida em modelo direto ou indireto.

No método direto baseia-se no regime de caixa, é apresentado os pagamento e recebimentos ocorridos no período considerado, já pelo método indireto faz-se a reconciliação do resultado líquido por meio de adições ou subtrações, para chegar ao caixa líquido resultante das operações (REIS, 2009).

Nos quadros 5 e 6 serão demonstrados os modelos de DFC direto e indireto:

Quadro 5: Modelo de Fluxo de Caixa Método Direto

FLUXO DE CAIXA ORIGINADOS DE:	Em R\$
Atividades Operacionais	
<u>Valores recebidos</u>	
Valores recebidos de cliente	
Juros recebidos de cliente	
Outros Recebimentos	
<u>Valores pagos a fornecedores e a empregados</u>	
(-)Pagamento a fornecedores	
(-)Pagamento a funcionários	
(-)Pagamento de despesas administrativas	
(-)Pagamento de despesas com vendas	
(-)Pagamento de impostos	
(-)Outras despesas	
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Atividades de Investimento	
(-)Compra de Imobilizado	
(-)Aquisição de ações/cotas	
Recebimentos por venda de ativos permanentes	
Juros recebidos de empréstimos	
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
Atividades de Financiamentos	
Integralização de capital	
(-)Pagamento de lucros e dividendos	
Empréstimos tomados	
(-)Pagamentos de empréstimos/debêntures	
CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	
DISPONIBILIDADES – NO INÍCIO DO PERÍODO	
DISPONIBILIDADES – NO FINAL DO PERÍODO	

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Martins *et.al.* (2013).

Quadro 6: Modelo de Fluxo de Caixa Método Indireto

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	Em R\$
Resultado do período	
AJUSTE PARA CONCILIAR O RESULTADO ÀS DISPONIBILIDADES GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Depreciação e Amortização	
LUCRO OPERACIONAL BRUTO ANTES DAS MUDANÇAS NO CAPITAL DE GIRO	
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS	
(Aumento) Redução no contas a receber e outros	
(Aumento) Redução nos estoques	
Aumento (redução) de fornecedores	
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
FLUXO DE CAIXAS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
(-)Compras de Imobilizado	
(-)Aquisição de ações/cotas	
Recebimentos por vendas de ativos permanentes	
Juros recebidos de empréstimos	
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Integralização de capital	
(-)Pagamentos de lucros e dividendos	
Empréstimos tomados	
(-)Pagamentos de empréstimos/debêntures	
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	
NO INÍCIO DO PERÍODO	
NO FINAL DO PERÍODO	

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Martins *et.al.* (2013).

2.4 A CONTABILIDADE E O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

As empresas estão crescendo e em constantes mudanças e cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações sobre seu negócio para se adequar as novas situações do mercado (CREPALDI, 2011).

Também segundo o autor, a informação gerada através da Contabilidade Gerencial é uma das fontes de informações indispensáveis para a tomada de decisões e controle nas empresas. A Informação gerencial contábil é um dos meios pelo qual os usuários aprendem com o passado para melhorarem o futuro.

As empresas obtêm sucesso e prosperam com base na elaboração de produtos e de serviços que os clientes valorizam, produzindo-os e distribuindo-os aos clientes por meio de processos operacionais eficientes, e também divulgando e vendendo os resultados da empresa aos clientes. Embora a informação gerencial contábil não possa garantir o sucesso das organizações, sistemas de contabilidade gerencial efetivos podem criar valores consideráveis, fornecendo informações precisas e em tempo hábil sobre as atividades demandadas para o sucesso das empresas atuais. (ATKINSON *et. al.*, 2000)

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Pois é ela que coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os em forma de relatórios, que auxiliam para a tomada de decisões.

Outro ponto que deve se evidenciar é a importância do auxílio do profissional contábil para que o gestor entenda e faça análise das demonstrações obtidas de maneira clara e gere uma contribuição precisa e eficaz.

Segundo Shiguniv (2003), o profissional contábil deve ser um parceiro do cliente na gestão da empresa, buscando sempre conhecer o grau de satisfação dos mesmos. O autor complementa que seria primordial que as empresas de serviços contábeis visassem o levantamento de informações relevantes para a tomada de decisão, trazendo confiabilidade nos dados contidos nos relatórios contábeis, transformando essas informações em apoio para a tomada de decisão.

O contador além de se preocupar em montar uma estrutura de registros contábeis com a finalidade de atendimento das exigências dos diversos órgãos

governamentais, deveria se preocupar mais ainda em atingir a necessidade do seu cliente com demonstrativos que ofereçam respaldo na gestão da empresa. Porém algumas vezes há uma inversão da função da contabilidade de servir ao gestor, passando a servir aos diversos órgãos governamentais devido a inúmeras exigências impostas pelo governo.

Resnik (1991) justifica que esta não apreciação pelos proprietários-gerentes das funções e do processo de um sistema eficaz de contabilidade, não pelo desdém, mas atribui a uma simples insensibilidade ao que eles não conhecem ou não se sentem à vontade.

Marion (2008) enfatiza que cabe aos contadores gerarem informações úteis e em tempo hábil aos usuários, por esse motivo o papel do contador que antes era somente cumprir as obrigações legais precisou ser revisto. Hoje o profissional contábil precisa suprir a necessidade dos empresários e ajudar da melhor forma às empresas prosperarem. Os administradores de muitas empresas não se interessam pela contabilidade por não conhecerem e não entenderem os demonstrativos, por isso é de extrema importância que o profissional valorize a profissão e demonstre essa importância para os empresários, que vai muito além do simples cálculo de impostos e entrega das obrigações fiscais.

2.5 INDÚSTRIAS METALÚRGICAS

Metalúrgica nada mais é do que a produção e transformação de metais, desde a extração do subsolo, até a transformação em produtos. O processo metalúrgico consiste em diversos procedimentos e técnicas, tanto para a extração, fabricação, fundição e tratamento dos metais. A indústria apareceu no momento de expansão da economia cafeeira, neste momento ocorria o aumento da renda e do mercado consumidor, através do aumento da massa salarial, bem como aumentava a oferta de divisas necessárias à importação de equipamentos industriais para investimentos (PEREIRA, 1977).

A cidade de Caxias do Sul é um polo metal mecânico e reúne um grande número de empresas, segundo dados do IBGE (2012), tem um PIB na indústria de

aproximadamente R\$6.000.000 conforme tabela abaixo, de forma que se destaca perante as outras duas variáveis.

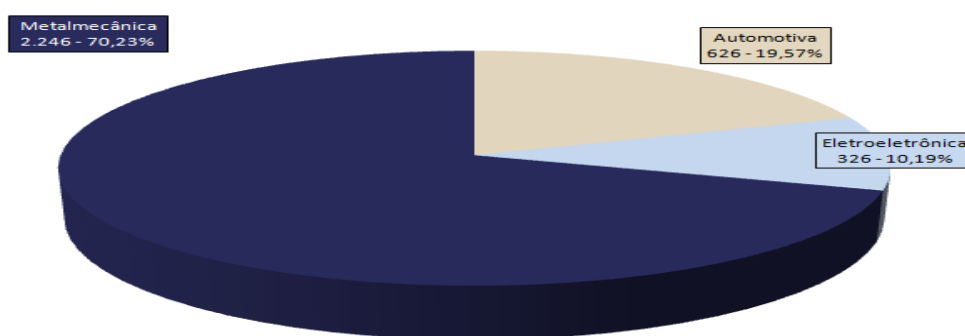
Quadro 7: PIB Caxias do Sul.

Variável	Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	Brasil
Agropecuária	198.254	8.764.507	105.163.000
Indústria	6.235.754	37.475.448	539.315.998
Serviços	7.476.858	77.628.594	1.197.774.001

Fonte: IBGE (2012).

A cidade comporta diversas metalúrgicas. Conforme dados do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (SIMECS) aproximadamente 70% das empresas cadastradas são do setor metal mecânico.

Figura 1: Fechamento 2013 - Janeiro a Dezembro.



Fonte: Banco de Dados SIMECS(2013)

As metalúrgicas tem grande influência na economia da cidade, gerando emprego, renda, arrecadação de impostos e ajudando no desenvolvimento e crescimento da economia da cidade.

3 UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PELAS EMPRESAS

A proposta deste capítulo é apresentar a análise da contextualização das empresas e aplicação do questionário com as respostas obtidas, tendo como foco principal empresas do setor metalúrgico de Caxias do Sul. Para o desenvolvimento de um banco de dados consistente foi contatado o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (SIMECS) e também alguns escritórios de contabilidade.

A partir disso foram efetuados agendamentos juntamente com as empresas selecionadas e realizadas visitas, em alguns casos a pesquisa foi enviada por e-mail, devido à dificuldade do atendimento.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Este capítulo tem como objetivo demonstrar o critério na escolha das empresas, como foi elaborado o questionário e aplicado. Neste contexto, depois de realizada as pesquisas e a análise de uma série de questionários, foi efetuado o cruzamento dos dados, bem como, o desenvolvimento dos quadros com resultados obtidos. Deste modo, buscou-se avaliar nas empresas pesquisadas qual o tempo de atuação no mercado de Caxias do Sul – RS, a quantidade de funcionários, a formação dos gestores, o modo de como é feita a contabilidade, o enquadramento fiscal e o faturamento anual.

3.1.1 Critério na escolha das empresas

O critério utilizado na escolha das empresas foi primeiramente que se enquadrassem no ramo de metalurgia de Caxias do Sul, que estivessem cadastradas no Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (SIMECS). A partir dessa lista foram escolhidas empresas conforme sua localização, por terem maior facilidade de acesso. O questionário foi direcionado aos gestores das empresas.

3.1.2 Elaboração do Questionário

Com o objetivo de atingir os resultados propostos nesse trabalho, foi elaborado um questionário semiestruturado, contendo dois blocos de questões, buscando inicialmente identificar o perfil das empresas entrevistadas para que simplifique a análise posterior. No segundo bloco as questões são mais específicas, tendo a finalidade de responder os objetivos propostos pela autora neste estudo. A seguir, no quadro 8, apresenta-se o modelo do questionário aplicado:

Quadro 8: Questionário para levantamento dos dados.

BLOCO I - PERFIL DA EMPRESA:

- 1) Qual o tempo que a empresa esta no mercado?
- 2) Quantos funcionários a empresa possui?
- 3) Qual a formação dos gestores?
- 4) Faz contabilidade interna ou externa?
- 5) Qual o enquadramento fiscal (Lucro Real/ Presumido/ Simples Nacional)?
- 6) Qual o faturamento anual?

BLOCO II - CONTABILIDADE NO APOIO A GESTÃO:

- 7) Qual a palavra que para você descreve melhor o contador?
- 8) Para que fim normalmente se utiliza a contabilidade na empresa?
- 9) Qual a frequência na solicitação de informações ao contador ou ao escritório de contabilidade?
- 10) Quais os serviços mais solicitados ao contador ou ao escritório de contabilidade?
- 11) Quais as demonstrações ou relatórios contábeis utilizados como ferramenta de apoio a tomada de decisão?
- 12) As informações contábeis são uteis para a tomada de decisão? Ou são utilizadas mais para questões tributárias?
- 13) Já foi solicitada alguma informação contábil e não obteve retorno? Caso positivo, onde buscaria essas informações?
- 14) Caso as informações contábeis não sejam base para a tomada de decisões, com base em que relatórios são tomadas? E qual o motivo da não utilização?

Fonte: Elaborado pela autora.

Cabe ressaltar que as questões foram elaboradas pela autora, com base em seu conhecimento e vivência profissional no ramo, bem como a partir de outras pesquisas já realizadas nessa área.

3.1.3 Aplicação do Questionário

O questionário foi aplicado em algumas empresas metalúrgicas de Caxias do Sul. Foi feito contato telefônico com as empresas selecionadas, das 35 empresas selecionadas, somente 10 deram o retorno e aceitaram atender e responder as questões sendo que algumas das empresas selecionadas preferiram responder as questões por e-mail, justificando falta de tempo. As demais justificaram a decisão de não responder alegando que a contabilidade é feita externa e não tem conhecimento e não utilizam nenhuma das ferramentas.

Quadro 9: Amostragem.

	Data da Entrevista	Duração da Entrevista	Função do Entrevistado
E1	10/09/2014	20 minutos	Gerente Administrativo
E2	12/09/2014	18 minutos	Supervisor Financeiro
E3	22/09/2014	14 minutos	Supervisor Administrativo
E4	22/09/2014	7 dias*	Sócio gerente
E5	24/09/2014	30 minutos	Gerente Financeiro
E6	25/09/2014	10 dias*	Gerente Financeiro
E7	27/09/2014	30 minutos	Financeiro
E8	29/09/2014	15 minutos	Gerente Administrativo
E9	29/09/2014	19 minutos	Gerente Financeiro
E10	03/10/2014	15 minutos	Auxiliar Administrativo

Fonte: Elaborado pela autora.

*Respostas Recebidas via e-mail

Como evidenciado no quadro 9, as pesquisas duraram em torno de 20 minutos e os entrevistados atuam na área administrativa. Sobre as entrevistas realizadas via e-mail o tempo para do envio até o recebimento das respostas variou entre 7 e 10 dias.

3.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS

Buscando efetuar uma melhor análise dos dados coletados, inicialmente será apresentado o perfil das empresas de acordo com as questões 1 a 6 do questionário. Em seguida a as questões 7 a 14 serão tratadas em subcapítulos, onde será apresentada a pergunta realizada, comparando as respostas obtidas de

todas as empresas entrevistadas com o referencial teórico pesquisado durante o desenvolvimento desse trabalho, para que se consiga chegar a visão que estes gestores têm a respeito do serviço contábil e suas informações para a tomada de decisão.

3.2.1 Perfil das Empresas Entrevistadas

Conforme já relatado, as questões 1 a 6 têm como finalidade identificar o perfil da empresa entrevistada, para que com isso se possa identificar que tipo de empresa se está analisando e permite fazer uma análise mais criteriosa entre elas.

Foram mantidos em sigilo o nome verídico das empresas que responderam os questionários, sendo elas identificadas como E1 a E10. Buscou-se saber nesse primeiro momento, o tempo de funcionamento da empresa, a quantidade de funcionários, a formação de seus gestores, como é feita a contabilidade, o enquadramento fiscal e também o seu faturamento anual.

Quadro 10: Perfil das empresas pesquisadas

	Tempo de funcionamento da empresa	Quantidade de Funcionários	Formação dos Gestores	Terceiriza o serviço contábil	Enquadramento Fiscal	Faturamento Anual
E1	19 anos	38	Graduação em Engenharia Mecânica	Sim	Lucro Presumido	15 a 20 milhões
E2	13 anos	32	Pós Graduação	Sim	Lucro Real	20 milhões
E3	39 anos	73	Ensino Médio Incompleto	Sim, mas feito interno.	Lucro Presumido	10 milhões
E4	13 anos	10	Ensino Médio Completo	Sim	Simples Nacional	2 milhões
E5	25 anos	15	Ensino Fundamental Incompleto	Sim	Lucro Real	2 milhões
E6	65 anos	2.300	Graduação em Engenharia Mecânica	Não	Lucro Real	1,7 bilhões
E7	42 anos	18	Graduação em Administração	Sim	Simples Nacional	1,5 milhões
E8	15 anos	10	Graduação em Engenharia Mecânica	Sim	Simples Nacional	1 milhão
E9	8 anos	15	Graduação em Administração	Sim	Simples Nacional	1,8 milhões
E10	12 anos	12	Ensino Médio Completo	Sim	Lucro Presumido	2 milhões

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados coletados pode-se verificar como características comuns entre elas que são em sua maioria empresas de pequeno e médio porte, tributadas pelo Lucro Presumido e com a contabilidade é terceirizada e com número de funcionários abaixo de 50 pessoas.

3.2.2 Definição de Contador na concepção dos gestores

O bloco seguinte do questionário diz respeito às questões mais específicas do tema do trabalho, focando nos objetivos propostos buscando descobrir qual a importância da contabilidade para as empresas, sua contribuição, utilização e também qual a visão do empresário perante o profissional contábil.

Analisando as respostas obtidas na questão 7 pode-se constatar que as empresas tem o contador como um elemento importante na organização. No entanto fica claro que o contador ainda esta muito ligado a parte operacional, em sua maioria definiram o contador como o responsável pela apuração dos impostos, como tributarista, e não como um apoiador na tomada de decisões como trata a literatura. Algumas das empresas chegaram a expor com certa indignação precisar pagar por esse serviço, considerando o fato de normalmente só ser utilizado para suprir obrigações fiscais e governamentais.

O gestor da empresa E5 citou que o contador de certa maneira é um fracassado, pois devido a tantas obrigações legais que exigem tempo e dedicação acaba não exercendo sua real função, de auxiliar o seu cliente interpretando os dados e utilizando-os para tomar as decisões cabíveis que melhorem o desempenho da empresa. Comentou também que da maneira com que a maioria dos profissionais da contabilidade trabalham, deveriam receber honorários do governo e não da empresa, pois na realidade o serviço prestado só atende exigências legais e não o cliente que de certa forma promove seu sustento.

Outro comentário interessante foi apresentado pelo entrevistado da empresa E1, que ressaltou que o profissional contábil se não tivesse tão ligado às obrigações fiscais e nesse tempo prestando assessoria a seu cliente, possivelmente seria mais valorizado e bem visto no mundo dos negócios, como ele mesmo disse: “[...]tenho um contador em minha empresa, somente porque sou obrigado, caso contrário é um dos profissionais que seria desligado da organização[...]”.

Já o entrevistado da empresa E6, trata o profissional da área contábil como um investimento que a empresa faz em longo prazo, pois o contador presta o serviço de maneira que os relatórios fornecidos pela contabilidade auxiliam diretamente nas tomadas de decisões e melhoria nos procedimentos. Salaria ainda que o contador

auxilia e tem grande credibilidade para opinar nas decisões, pois é conhecedor de todo o histórico da empresa.

Apesar de algumas críticas, os empresários acabam admitindo que o contador é um profissional que deve sim ser respeitado e ter o seu lugar nas organizações. A conclusão que se chega é que o contador aos poucos está conseguindo ser visto com outros olhos, a visão de tributarista de antigamente aos poucos está mudando, porém ainda há muito a se melhorar para que o profissional seja mais valorizado e seu trabalho visto de outra maneira, não somente como tributarista ou um simples “guarda-livros”.

3.2.3 A Utilidade das Informações Contábeis

Gerar e fornecer informações de utilidade para os empresários é uma das funções do contador, cabe aos contadores verificar as informações geradas e fornecer-las em forma de relatórios compreensíveis aos gestores. O contador vem se aprimorando e buscando cada vez mais conhecimento e habilidades para ser um profissional útil e reconhecido no mercado.

Devido a esse contexto, na questão 8 do questionário aplicado, buscou-se verificar qual a utilidade das informações contábeis. Verificou-se que as empresas entrevistadas em sua maioria utilizam as informações contábeis para fins fiscais, basicamente para a apuração dos impostos e para algumas análises que possam gerar a redução da carga tributária. É importante lembrar que atualmente com um mercado globalizado em constante mudança e crescimento são diversas as funções que podem ser exercidas pelo contador e as informações por ele prestadas também.

O entrevistado da empresa E10 comentou que para ele o controle dos custos seria inviável sem as Demonstrações Contábeis, pois ele e o contador sempre calculam o custo industrial e administrativo baseando-se nas informações geradas pela contabilidade. A empresa E3 também utiliza para verificar a margem de seus custos e é com base nas Demonstrações Contábeis que toma a maioria das decisões a respeito desse assunto.

O entrevistado da empresa E5 deixa claro que a utilização é somente para a apuração dos impostos e justifica não utilizar para outro fim pelo fato de as

Demonstrações Contábeis serem de difícil entendimento e o contador em nenhum momento ter apresentado de maneira com que houvesse o interesse e envolvimento na elaboração por parte do empresário.

Nessa questão as respostas foram muito similares. A maioria das empresas falou da utilização para a apuração dos impostos e questões mais burocráticas. As empresas que se utilizam dos demonstrativos colocaram que se utilizam basicamente para a questão de análise dos custos e para acompanhar o resultado, utilizam-se basicamente da DRE (Demonstração de Resultado do Exercício).

Pode-se concluir através das respostas obtidas nessa questão, que o gestor não tem conhecimento da utilidade das informações e que o profissional contábil também tem uma parcela de culpa por não conseguir expor isso de uma forma compreensível pelos seus clientes.

3.2.4 Solicitação de Informações ao Contador

Neste tópico serão abordadas as questões 9 e 10 do questionário, que tratam da frequência na solicitação das informações ao contador e também dos serviços mais solicitados ao profissional contábil.

A partir das respostas obtidas percebe-se que a frequência na solicitação das informações ao contador em sua maioria é feita mensalmente, buscam saber da apuração dos impostos e fechamento da folha de pagamento.

Já a solicitação mais frequente ocorre no fechamento fiscal, sobre o cálculo dos impostos, ou quando necessitam das Demonstrações Contábeis para apresentar aos bancos, principalmente na renovação dos cadastros e nas análises de créditos.

A empresa E4 diz que solicita algumas informações semanalmente, para controlar o faturamento e desembolso com impostos. Porém em sua maioria, as empresas entrevistadas se utilizam mais de relatórios internos, que não são elaborados por um profissional da área contábil, e acabam não solicitando muita informação ao contador. O entrevistado da empresa E1 disse que utiliza praticamente só de informações fiscais, pelo fato de não entender os relatórios contábeis, e enfatiza de que além da linguagem desses demonstrativos serem de

difícil entendimento para ele, os mesmos estão sempre defasados, pois normalmente são entregues uma vez por ano.

Outro fato relatado em várias das entrevistas é de que sempre que a informação é solicitada ao contador, existe uma demora pelo retorno, tornando assim a informação na maioria das vezes ultrapassada. Analisando as respostas obtidas nessas questões pode-se verificar que alguns profissionais contábeis, talvez sem se darem conta ou devido a tantas obrigações fiscais, acabam descumprindo algumas normas.

Visto nas respostas obtidas nessas questões, que alguns profissionais estão descumprindo uma norma contábil, a NBC T1 - Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis – trata também da tempestividade da informação, que engloba oferecer uma informação confiável e dentro de um tempo viável a ser utilizada como base a tomada de decisão. Fala também que quando existe uma demora na divulgação de uma informação, pode acontecer de a informação perder a relevância. Para que se atinja um equilíbrio entre a relevância e a confiabilidade, o princípio básico consiste em identificar qual a melhor forma para satisfazer as necessidades do processo de decisão dos usuários.

3.2.5 Relatórios Contábeis

Neste tópico será abordada a questão 11 que trata das Demonstrações Contábeis utilizadas pelas empresas entrevistadas.

Algumas dessas empresas utilizam as demonstrações contábeis para determinadas análises, porém por motivo de desconhecimento e falta de auxílio acabam se utilizando de relatórios financeiros para tomar as devidas atitudes.

De todas as empresas entrevistadas a empresa E6 é a que mais utiliza relatórios contábeis e garante que todas as informações solicitadas são retornadas pela contabilidade. Dentre os relatórios solicitados, os utilizados por essa empresa para análise são a DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) que é apurada trimestralmente e a DFC (Demonstração de Fluxo de Caixa) para que se verifique a variação do caixa e equivalentes. O entrevistado garante que as informações

contábeis são utilizadas para a tomada de decisões, por permitirem que se faça uma análise comparativa com anos anteriores, permitindo assim analisar as falhas cometidas anteriormente para que não se repita no futuro.

As demais empresas disseram que quando recebem os relatórios contábeis verificam basicamente a DRE, para verificar onde foi o maior dispêndio de dinheiro e o que mais afetou o resultado da organização, e a partir disso tomar medidas para melhorar o resultado.

3.2.6 Contador e a Tomada de decisão

Nas organizações é necessário tomar decisões a todo o momento, para isso são necessárias informações confiáveis. Para a tomada de decisões é preciso reunir os dados obtidos em um determinado período e transforma-los em informações úteis, para que sejam tomadas as melhores decisões.

Observando as respostas dadas pelos entrevistados nas questões 12 a 14 e ao longo de todo o questionário proposto, pode-se perceber que ao final ambos concordam que a contabilidade é importante e que se a informação fosse disposta de maneira mais clara e simples para o entendimento dos gestores, seriam melhor utilizadas e de forma mais útil para o processo decisório. De todas as empresas entrevistadas somente 4 delas tiveram o auxílio do contador para tomar alguma decisão e somente estas se baseiam em algum momento nas informações contábeis para tomar decisões.

As demais empresas sintetizaram que o contador só auxiliou na escolha da tributação, no registro dos funcionários e nos parcelamentos tributários. Fica claro que a partir do relato destes respondentes, o contador não está auxiliando apropriadamente as organizações, por não aproveitarem seu conhecimento para proporcionar ideais inovadoras e benéficas para o crescimento das empresas.

As empresas que não se utilizam das Demonstrações Contábeis para tomar decisões colocaram que se utilizam de relatórios internos, principalmente financeiro, e afirmam que possivelmente com um maior auxílio do profissional poderiam aumentar o desempenho da empresa, pois muitas vezes por falta de recurso próprio,

por não haver um planejamento, buscam recursos de terceiros sem analisá-los, simplesmente pela necessidade.

Essa questão deverá ser resolvida pelo profissional contábil, pois esse tabu formado de que a única área de atuação é a fiscal deve ser quebrado. O contador da atualidade precisa conquistar um novo espaço junto aos gestores e auxiliá-los com todo seu conhecimento e habilidade a tornarem seus negócios mais rentáveis e transformando as ferramentas contábeis indispensáveis para seus clientes, demonstrando todo seu poder estratégico para o negócio. Conforme o relatado nas entrevistas, há mercado para a assessoria contábil nas organizações, pois a dúvida e incerteza na tomada de decisão são algo que aflige os empresários. O relato dos entrevistados é de que muitas vezes com medo de arriscar e sem ter uma certeza maior por não terem um profissional capacitado em sua equipe optam por não expandir seu negócio.

3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das entrevistas pôde-se verificar a real importância da contabilidade, bem como do profissional da área na visão dos empresários, atingindo dessa forma o objetivo geral e os objetivos específicos propostos nesse trabalho.

Com relação ao objetivo geral, que era identificar a contribuição do uso da contabilidade gerencial enquanto ferramenta de apoio à gestão nas empresas metalúrgicas de Caxias do Sul, todas as considerações e respostas obtidas foram válidas, visto que as empresas em todo momento estão num processo de mudança e crescimento, sendo que o profissional contábil deve se mostrar de forma mais presente usando os conhecimentos e habilidades para auxiliar os gestores e contribuir de forma presente nesse crescimento. Desta forma, será reconhecido e conseqüentemente a profissão será mais valorizada perante os empresários.

Já no que se diz respeito ao primeiro objetivo específico, que era de identificar a percepção dos empresários sobre a utilização da contabilidade para sua gestão, apesar de críticas obtidas nas entrevistas acerca do profissional contábil, os

entrevistados de uma maneira geral acabaram admitindo que o contador é um profissional que deve ser respeitado e ter o seu lugar nas organizações.

O contador aos poucos está conseguindo mudar a percepção que se tinha de ser somente uma figura ligada a tributação das empresas. Porém, está sendo um processo lento e ainda há muito que se melhorar, principalmente por parte do profissional contábil.

Referente ao segundo objetivo específico, verificar qual a percepção do empresário sobre o profissional contábil. Pôde-se identificar que o profissional contábil tem uma grande parcela de culpa perante o não reconhecimento de seu trabalho, devido ao fato de algumas vezes não prestar o serviço como deveria ou de forma a suprir as necessidades do cliente.

Conforme relatado nas entrevistas, os entrevistados acreditam que parcela de culpa também é das obrigações fiscais, pois os órgãos governamentais exigem muitas informações do profissional que demandam bastante tempo, e com isso o serviço ao cliente não é feito da melhor maneira. Todos os entrevistados relataram que uma presença mais direta e constante por parte do profissional seria de grande valia para o crescimento das organizações.

Sobre o terceiro objetivo específico, que era apresentar os relatórios que as empresas utilizam, foi constatado que a maioria das empresas entrevistadas não se utiliza de muitas informações contábeis. As Demonstrações Contábeis mais citadas dentre os entrevistados foram a DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) e a DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa).

Na concepção dos entrevistados, as Demonstrações Contábeis geram dúvidas e são de difícil interpretação para o gestor, nesse ponto identifica-se que o contador não está exercendo seu papel gerencial que é de facilitar essa interpretação para o empresário, e assim essas informações se tornarem essenciais. Com isso o gestor acaba se utilizando na maioria das vezes de relatório financeiros para suas decisões, como identificado muitas vezes sem o conhecimento necessário.

Quanto ao quarto objetivo específico, de verificar se há mercado para a contabilidade gerencial nessas empresas, houve uma concordância entre todos os entrevistados. Todos acreditam que com uma assessoria e com informações em

tempo hábil e de maneira mais clara, os resultados das empresas com certeza melhorariam e haveria uma melhor organização.

Devido à maioria dos entrevistados não fazerem um planejamento financeiro, acabam se utilizando de recursos de terceiros sem fazer uma prévia análise e programação. Se houvesse um controle esse problema provavelmente seria amenizado. O único porém é que a maioria dos empresários comentou que gostaria que esse controle mais gerencial fosse desempenhado pelo escritório que já o atende, e sem aumentar muito o custo.

Os dados coletados podem contribuir para que haja uma melhora no serviço prestado às empresas, e para que o profissional contábil se mostre mais útil no processo organizacional.

Contudo isso, não se deixa dúvidas de que os profissionais da área contábil têm muito a desenvolver para prestar um serviço eficiente e satisfatório a seus clientes. Mesmo com diversas falhas de ambas as partes (gestor e contador), o profissional contábil é respeitado pelos empresários e um parceiro na tomada de algumas decisões.

4 CONCLUSÃO

A contabilidade surgiu do interesse do registro da riqueza patrimonial, e foi se desenvolvendo conforme as necessidades organizacionais e sociais. Com o passar do tempo e a necessidade de organização e controle das empresas, os registros contábeis foram sendo aprimorados.

Atualmente a contabilidade é uma ferramenta gerencial indispensável às empresas que buscam o crescimento, controle e aperfeiçoamento de suas atividades. A contabilidade gerencial para suprir as necessidades das organizações deve ser efetuada conforme as necessidades dos seus usuários e deve auxiliar nas decisões operacionais e de investimentos.

Diante disso o profissional contábil deve buscar uma mudança de comportamento, não admitindo mais ser vinculado a um profissional que só apura impostos. Deve desenvolver suas habilidades, buscando ser um profissional multifuncional para contribuir no crescimento e desenvolvimento das organizações.

Visto a necessidade de a contabilidade se desenvolver no cenário atual, foi realizada uma pesquisa pra verificar a visão do usuário diante desse contexto, e também para verificar qual a percepção dos empresários do ramo metalúrgico sobre o profissional contábil e sua importância.

Com as respostas obtidas pôde-se verificar que as empresas tem o contador com uma função muito operacional, como o responsável pela apuração dos impostos e por cumprir as obrigações legais ligadas à ele. Por outro lado constatou-se também que o profissional contábil é de certa forma respeitado, e tem um posto importante nas organizações, por auxiliar principalmente na escolha da tributação da empresa e ter todo o registro dos funcionários e movimentações da empresa.

Conclui-se que o contador ainda tem muito a conquistar no mercado de trabalho e também muito a desenvolver no seu trabalho, para que assim seja mais reconhecido por sua contribuição no desenvolvimento e crescimento das organizações. Consequentemente, ser mais bem remunerado e visto perante a sociedade, para que cumprindo com sua real função derrube o mito de ser um profissional que só apura impostos. Devido o registro das operações da empresa já

constarem na contabilidade, basta demonstrar e analisar de forma contributiva, tornando-se um parceiro de negócios.

As limitações encontradas na realização do trabalho foram basicamente, a dificuldade em agendar as entrevistas com os empresários. Além disso, em algumas situações o entrevistado não detinha muito conhecimento da parte contábil e não se sentiu a vontade para responder as questões propostas. A falta de tempo por parte da pesquisadora também influenciou na quantidade e nos tipos de empresas pesquisadas. Talvez, se fosse pesquisado outro grupo de empresas, as respostas obtidas poderiam ter sido diferentes.

Como sugestão para futuros estudos, pode-se desenvolver uma pesquisa com outro enfoque, talvez verificando qual a posição do profissional contábil sobre esse assunto, fazendo a comparação da percepção dos empresários e do contador.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2010.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv. D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

ATKINSON, Antony A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei nº. 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. PLANALTO. Brasília, 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 08 jun. 2014.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro**. 2.ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luiz Fernandes; DAL VESCO, Delci Grapegia; METZNER, Cláudio. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. 1ª ed. Cascavel PR: DRHS, 2006.

<http://pt.scribd.com/doc/63651254/A-evolucao-da-Industria-Metalurgica>. Acessado em: 20 jun. 2014.

<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1374-2011.htm>. Acessado em: 16 jun. 2014.

IBGE, sobre informações econômicas de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib>. Acessado em: 01 abr. 2014.

ISMAEL, Tatiane. **Contabilidade Gerencial**. 2009. Disponível em www.webartigos.com/artigos/contabilidade-gerencial/93616/. Acessado em: 16 abr. 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 2. Ed – São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução**. Revista Contabilidade financeira. 2005, vol 16, n. 38, 7-19.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMES): necessidade e aplicabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade (RBC).

MAGALHÃES, Douglas Ribeiro. **Contabilidade gerencial e a sua importância para as micro e pequenas empresas**. 2011. Disponível em www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/download/93/82 acesso em 20 de junho de 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações Contábeis: Contabilidade empresarial**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades : de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. xxxi, 888 p. ISBN 9788522477173.

MIOTTO, Neivandra; LOECKYI, Jéferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas**. UNICENTRO – Revista eletrônica *Lato Sensu*. 5ª ed. 2008, p. 4 - 6.

OLIVEIRA, E.M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem qualitativa**. Curso de Doutorado em Enfermagem. São Paulo, 1999.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**, 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Desenvolvimento e crise no Brasil**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.

PMT USP. **História da Metalurgia: Notas Sobre a História da Metalurgia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pmt.usp.br/notas/notas.htm>>. Acesso em: 10 de ago. 2014.

REIS, Arnaldo Carlos de Resende. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: Makron, 1991.

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JORDAN Bradford D. **Administração Financeira**. 8 ed. São Paulo, Mc Graw Hill, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Elisangela Fernandes dos. **A importância da contabilidade como instrumento de apoio a gestão de micro e pequenas empresas**. 2001.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zulino, SHIGUNOV, André Rogério. **A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade**. Revista eletrônica de ciência administrativa. Campo Largo, v.2, n.1, maio\2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.